

# V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

## WILLIAM JAMES NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Beatriz Foganholo Biazetto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP; Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil).

contato: anabbiazetto@gmail.com

**Palavras-chave:** William James. Hábito. Sociedade contemporânea.

A fronteira entre modernidade e contemporaneidade encontra-se na desestabilização da ordem prescrita pela modernidade. Até a Segunda Guerra Mundial, a realidade social era concebida como um conjunto de relações duradouras e estáveis, que promoviam a segregação daqueles que não pertenciam a um padrão socialmente estabelecido. Porém, a busca por essa ordem só acarretou em ambivalências produzindo o seu contrário. Ou seja, a ordem foi substituída por mudanças cada vez rápidas e mais drásticas. Logo, a estrutura da sociedade moderna é abalada pelas feições do novo modelo de um “mundo líquido”, caracterizado pela globalização, flexibilidade e imediatismo, em decorrência da batalha entre os diferentes. Essa nova organização social influi diretamente nas formas de vida pessoal. Uma sociedade líquida proporciona uma vida líquida, na qual as mudanças de modos de ação incapacitam a promoção de hábitos e rotinas no dia a dia. Por outro lado, os indivíduos mantêm esse modo de vida, estabelecendo uma relação de interdependência entre indivíduo e sociedade nos moldes líquidos. Esse cenário proporciona impactos problemáticos para as diversas formas de relações humanas, como por exemplo no âmbito das relações interpessoais, da educação, política e da formação cultural, visto que são agora embasados pela mobilidade, flexibilidade, fluidez, desordem e fragmentação. A incapacidade de formação de hábitos e rotinas nos moldes de uma sociedade líquida, tem como contraponto a proposta de William James, que destaca a importância do hábito para a compreensão de uma série de aspectos psicológicos. Considerando esse contraponto, o objetivo desta pesquisa é discutir se a noção jamesiana de hábito pode contribuir para o enfrentamento dos problemas psicológicos da contemporaneidade. Para isso, os textos de James referentes à discussão do hábito serão analisados e confrontados com as descrições de problemas contemporâneos apresentados por Bauman em seu livro *Vida Líquida*. Desta forma, pretende-se mostrar que a história da psicologia pode ser útil para as discussões de questões atuais, distanciando-se da concepção tradicional de que a história é necessariamente ultrapassada e inútil.